

20 Duplo desafio para Camdessus

WASHINGTON — O diretor gerente do FMI, Michel Camdessus, tem um duplo desafio à sua frente nesta reunião anual conjunta da organização com o Banco Mundial: além de enfrentar as dificuldades normais de uma negociação entre interesses por vezes antagônicos de credores e devedores, ainda terá de ficar exposto, pela primeira vez, ao constrangimento da estréia como diretor de uma das mais importantes instituições do sistema financeiro internacional.

Os olhos dos representantes do Terceiro Mundo, principalmente, estarão observando seus movimentos com muita atenção. É que ao ser eleito, Camdessus recebeu o apoio maciço dos países em desenvolvimento por ter demonstrado, na época, sensibilidade aos problemas dos endividados. Agora, ele terá de mostrar seu jogo de cintura para não decepcionar suas bases de sustentação política sem contrariar, ao mesmo tempo, os interesses dos países mais ricos. A estréia de um novo di-



AFP

Camdessus (esq.): estréia
retor do FMI é sempre muito importante pois apesar de uma eventual timidez, já se poderá avaliar seu estilo.

Quando o comunicado oficial do Comitê Interino do FMI foi divulgado ontem à imprensa, já se viu o

interesse muito maior dos jornalistas em dirigir suas perguntas a Camdessus, embora o comitê fosse presidido pelo ministro alemão, Otto Ruding. E o Brasil foi a vedete do debate. Ao abordar a questão dos países que tomam iniciativas individuais para solucionar o problema da dívida, Camdessus limitou-se a afirmar "que o multilateralismo é essencial". Ele não quis identificar os países condenados pelo comitê mas acrescentou "que se não existe negociação com o Brasil, há todavia um excelente contato do País com o FMI".

Quando se pediu esclarecimentos sobre o ponto do comunicado que aprova novos instrumentos para resgatar a dívida, Camdessus explicou que essa afirmação significava, essencialmente, a conversão da dívida em capital de risco. Ele ressaltou, entretanto, que o comitê não podia admitir a redução do valor dos créditos na mesma proporção dos descontos observados no mercado secundário. R.A.